

SAUDADE

A Chiquinho Faria

A saudade é a flor escolhida pelas almas desoladas, afim de ador-

nar o tumulto onde repousam as ultimas illusões da vida !

E' uma luz pallida e esquiva que illumina o trevoso caminho do passado; é um pesar suavissimo

que nos consola o coração durante a ausencia de quem amamos; é a nostalgia poetica das almas sonhadoras !

A saudade é a flôr da alma; ella

Letra e musica do Hymno Republicano Portuguez A PORTUGUEZA.

MARCHA^(*)

Poesia de H. Lopes de Mendonça

Musica de A. Keil

Marcial

Canto

Piano *ff*

*Red. **

He-ros do

mar, no - bre po - vo, Na-ção va - len - te, im - mor - tal, Le - van.

- tae ho - je de no - vo Oes - plen - dor de Por - tu - gal!...

*Red. **

En - tre as bru - mas da me - mo - ria, Oh pa - tria sen - te - se a voz Dos

p

pp cres. poco a poco

*Red. **

5069

(*) Esta marcha está escripta a servir para Piano e canto, ou Piano só

crece e vive regada com as lagrimas da dôr, e muitas vezes zombando dos nossos soffrimentos, continúa a viçar sob as ruínas do coração ! E' o alimento dos ausentes; é um balsamo sacrosanto que pouco a pouco mitiga o desespero da alma; é o santelmo que meigamente nos conforta o coração.

A saudade é a agonia lenta de um coração que ama; é o sepul-

chro onde se encerram as nossas alegrias; é o rapido desmoronar das illusões da vida.

A saudade é a pagina mais doce e triste do poema da existencia; é a poesia mais plangente do livro da alma; é o hymno mais melancolico que sabe fallar ao coração !

A saudade é o orvalho celeste que vivifica a flôr da esperanza; é a canção agonizante dos prazeres da

alma; é a consolação suprema de quem ama, quando longe do seu ideal !

A saudade é o desmaiar dolente do crepusculo; é o pipilar tristonho da avesinha abandonada; é a poesia mystica da vida; é o élo dourado que me prende a ti ! !

S. Christovam — I—X—MCMX.

MARGADINHA DE VAL-FLOR.

Côro

teus e - gre-gios a - vós Que ha - de gui - ar - te á vic - to - ria! — Ás

ar - mas, ás ar - mas, sobre a ter-ra, so-bre o mar, — Ás ar - mas, ás

ar - mas! Pe - la pa - tria lu - ctar! — Contra os ca-nhões marchar mar- char! —

D.C.

D.C.

Desfralda a invicta bandeira
 Á luz viva do teu céol
 Brade a Europa á terra inteira
 Portugal não pereceul.
 Beija o sólo teu jucundo;
 O Oceano, a rugir d'amor
 E o teu braço vencedor
 Deu mundos novos ao mundo!

As armas! sobre a terra, sobre o mar,
 Pela patria lutar!
 Contra os canhões marchar!

Saudae o sol que desponta
 Sobre um ridente porvir;
 Seja o echo de uma affronta
 O signal do resurgir.
 Raios d'essa aurora forte
 São como beijos de mãe,
 Que nos guardam, nos sustêm,
 Contra as injurias da sorte.

As armas! sobre a terra, sobre o mar,
 Pela patria lutar!
 Contra os canhões marchar!